

2º DOMINGO APÓS EPIFANIA

TEXTO: JOÃO 1.29-42

Tema: CONHECENDO O SENHOR

Introdução

Existe um consenso geral de que o evangelho de João é um dos livros mais importantes que já foram escritos. Sua importância dentro e fora da igreja é enorme. Muitos livros foram escritos sobre ele, e os problemas que ele levanta estão longe de uma solução definitiva. Uma das coisas mais curiosas nos estudos do apóstolo João é que, enquanto os estudiosos investigam com afinco os problemas difíceis que ele apresenta, homens e mulheres comuns — e crianças também — leem o livro sem fazer perguntas e descobrem que podem entendê-lo e, além disso, alimentar a alma pela leitura. Tudo isso quer dizer que não é fácil saber por onde começar o nosso estudo.¹

Comentário

Dado a isso, grande parte do primeiro capítulo do quarto evangelho é considerado testemunho de João, o Batista. Com conhecimento e boa oratória, João tira a si mesmo do centro das atenções e põe aquele que é o centro: Jesus. A intenção de João está clara: ele quer levar o ouvinte à fé. “Eu não sou o Cristo” (v.20) e, mostra toda sua humildade: “Não sou digno de desamarrar as correias das suas sandálias” (v.27). Nosso texto se concentra na base teológica: “Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (v.29), dito por João várias vezes. Esse princípio teológico pode ser um guia para a mensagem. O “eu” de João Batista é enfático, dando à sua declaração esta implicação. “Não eu, mas outro que já está entre vocês é o Messias”. João Batista tem uma conversa longa com seus seguidores, mas o resumo do que ele diz é que ele mesmo não é importante; importante é o que vem depois dele (cf. v.26-27).²

A partir do versículo trinta e cinco até o versículo quarenta e dois, acontece a identificação por parte dos primeiros discípulos de que ele é o Messias e o andamento

¹ Morris, Leon. Teologia do Novo Testamento / Leon Morris; tradução Hans Udo Fuchs. — São Paulo: Vida Nova, 2003, pg. 269.

² Idem, pg.273

voluntário provocado pelo testemunho de João. Eles o confessam como seu Mestre e querem segui-lo, querem saber onde ele vive. O chamam de Rabi (“Rabi” quer dizer “Mestre”).

Jesus os acolhe e os convida para que o acompanhem até sua casa. Concluindo nosso texto, Jesus aceita Simão, filho de João, e muda seu nome: “Será chamado Cefas, que quer dizer Pedro” (v.42). No original, a mesma palavra é usada para designar Pedro e pedra. Ao mesmo tempo, a forma da rocha e o nome de um discípulo, sobre o qual será edificada a igreja (Mateus 16.18).³

Análise

O nosso texto oferece várias possibilidades para mensagem. Contudo, particularmente começaria com a pergunta, quem é Jesus? Como podemos conhecê-lo? Tudo isso por não ser fácil saber por onde começar o nosso estudo.

Conhecendo Jesus

Assim, conforme João Batista, muitas pessoas hoje se perguntam sobre Jesus. Eles perguntam: “Quem é Ele? Eu o conheço? Ele é alguém que eu deveria receber em minha vida?”

Podemos todos nos lembrar da história de João Batista, primo de Jesus. Sua mãe Isabel era parente de Maria. Deus enviou um anjo para dizer a Isabel e a seu marido Zacarias que ela ficaria grávida e teria um menino, a quem chamariam de João. Ele cresceria para ser o profeta que preparava as coisas para a vinda do Messias.

Mas há algo muito estranho na Bíblia. Quando os dois cresceram, João disse sobre Jesus: “Eu mesmo não o conhecia” (v.31) e “eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar ... (v.33). Como João poderia não saber quem era Jesus? Será que ele não ouviu a história do Natal?

É difícil de dizer, mas podemos adivinhar um pouco. Jesus nasceu em Belém, onde viveu até que o rei Herodes tentou matá-lo. Então sua família foi refugiada no Egito por

³ Bíblia de Estudos NAA. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

vários anos. Quando eles voltaram, Jesus provavelmente tinha cerca de cinco anos. João era um pouco mais velho.

A Bíblia diz que João cresceu e viveu no deserto. Talvez ele nunca tenha conhecido Jesus. Um dia, no deserto, Deus disse a João para pregar e batizar as pessoas com água até encontrar um Homem especial, o Filho de Deus. Ele reconheceria aquele Homem quando visse o Espírito Santo descer sobre Ele.

Então João começou a pregar, dizendo às pessoas que o Senhor voltaria em breve e que elas precisavam se preparar. Meses se passaram. Milhares foram batizados. João ainda estava esperando. E um dia isso aconteceu. João viu um homem comum com roupas empoeiradas vindo do meio da multidão. Ele não era ninguém especial. Mas João, pelo Espírito Santo, reconheceu Jesus como aquele por quem ele esperava. Este era o Filho de Deus.

Deus cumpriu Sua promessa. João viu o Espírito Santo descer para repousar sobre Jesus. Este era Aquele - o Filho de Deus que salvaria o mundo.

Muitas pessoas ainda estão esperando. Sua família, seus vizinhos - talvez até você esteja perguntando: “Quem é este Jesus? Eu o conheço?”

Através de nossos olhos humanos, Jesus não se parece com ninguém especial. Mas com a ajuda do Espírito Santo de Deus, podemos ver quem Jesus realmente é. Podemos reconhecer que Ele é o nosso Salvador, que nos amou e se entregou para morrer na cruz por nossos pecados. E três dias depois Ele ressuscitou dos mortos, vencendo a morte e o inferno por nós, e nos dando vida para sempre em Seu Nome.

Por causa da ajuda do Espírito Santo, nunca precisamos perguntar a Jesus: “Eu te conheço?” Nós O conhecemos, e Ele é nosso Salvador.

Salmos 49.1-7

Quando abraçamos Salmos, nos juntamos a um amplo grupo de pessoas que por quase trinta séculos têm baseado seus louvores e orações nessas palavras antigas. Reis e camponeses, profetas e sacerdotes, apóstolos e mártires, monges e reformadores, executivos e

donas de casa, professores e cantores populares — para todos esses e para uma multidão de outros, Salmos tem sido vida e respiração espiritual.⁴

Esperei com paciência pelo Senhor; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.

Tirou-me de um poço de perdição, de um atoleiro de lama; colocou os meus pés sobre uma rocha e firmou os meus passos.

E me pôs nos lábios um cântico novo, um hino de louvor ao nosso Deus. Muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no Senhor.

Bem-aventurado é aquele que põe no Senhor a sua confiança e não se volta para os arrogantes, nem para os que seguem a mentira.

São muitas, Senhor, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus designios para conosco; não há ninguém que possa se igualar a ti. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar.

Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres.

Então eu disse: "Eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito;

agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; a tua lei está dentro do meu coração."

Proclamei as boas-novas de justiça na grande congregação; jamais cerrei os lábios, tu o sabes, Senhor.

Não ocultei no coração a tua justiça; proclamei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua graça e a tua verdade.

Não retenhas de mim, Senhor, as tuas misericórdias; que a tua graça e a tua verdade sempre me guardem. Salmos 40.1-11⁵

Este Salmo provavelmente é de uma época mais antiga na vida de Davi, ao fugir de Saul como bandido. Cf. v.6; 1 Samuel 15.22.

Nesta primeira parte do Salmo 40, é apresentada a ação de graças pelos muitos atos de misericórdia que o cantor, o rei Davi, recebeu de Deus. Muitos atos de misericórdia do passado para agradecer. O cantor reflete sobre situações que aconteceram no passado, das situações de necessidade nas quais clamou a Deus por socorro, e ele se inclinou e lhe ouviu (v.1). Essas situações reforçam a lição: “Bem-aventurado é aquele que põe no Senhor a sua confiança e não se volta para os arrogantes” (de modo a depender deles e se tornar como eles, v.4). O cântico também incentiva seus cantores para que compartilhem suas experiências com os fiéis na adoração (vs. 3,9-10): o ato de receber a ajuda de Deus não fica completo até que o

⁴ Lasor, William Sanford. Introdução ao Antigo Testamento / William Lasor, David A. Hubbard, Frederic W. Bush; tradução Lucy Yamakami—São Paulo: Vida Nova, 2002. Pg. 465.

⁵ Bíblia Sagrada. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. Edição Revista e Atualizada no Brasil, 3° ed. (Nova Almeida Atualizada). Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017a.

salmista dê graças publicamente. Esses livramentos expressam a graça e verdade de Deus. (v.10). Conforme está escrito no livro de Êxodo 34.6: “O Senhor passou diante de Moisés e proclamou: — O Senhor! O Senhor Deus compassivo e bondoso, tardio em irar-se e grande em misericórdia e fidelidade”.

Deus amoroso, povo teimoso. Nesta passagem, Moisés foi convidado a conhecer melhor a Deus. Que privilégio! Deus se revelou de forma surpreendente: disse-lhe o seu nome e expôs as características que definem seu relacionamento conosco (compaixão, misericórdia, longanimidade, fidelidade, amor, justiça). Jesus Cristo trouxe a universalização do acesso a Deus, através da Nova Aliança consumada por meio do seu sangue. A nossa reação a ela pode ser: arrependimento, adoração, confiança no perdão e aceitação diante de Deus.

O rei Davi, como aquele que havia se afastado de Deus agora clama por sua paternal bondade e misericórdia. Como santos e pecadores, somos incapazes de guardar a lei de Deus perfeitamente, embora ele exija que o façamos. Pelo poder da sua palavra e Espírito, e mediante a fé, ele infunde em nós um novo desejo. Cristo, nosso Senhor, cumpriu perfeitamente a lei e morreu em nosso lugar para que pudéssemos viver com ele em seu reino.

Por tudo isso, que possamos com muita confiança e fé, pedir ao nosso Senhor que nos ajude para que, por sua graça, nós aprendamos os seus mandamentos de modo mais completo a cada dia. Que Deus nos guarde, que possamos pedir isso com sinceridade, por seu Santo Espírito, para que nunca nos tornemos ingratos nem busquemos a vaidade do mundo ou outros deuses, mas nos apeguemos única e verdadeiramente nele, nosso querido Deus e Pai.

Isaías 49.1-7

O capítulo 49.1-7 está em um contexto de guerra. No entanto, o livro de Isaías está dentro de um contexto maior que vai de 40.1—56.8. Neste nós encontramos a promessa de livramento divino, que não está necessariamente vinculada a qualquer incidente particular da época de Ezequias. A perspectiva dessa passagem é o exílio de Israel na Babilônia. Nos anos finais de seu ministério, é possível que Isaías tenha se preocupado com as necessidades do povo que seria conduzido ao exílio, quando Jerusalém seria deixada em ruínas e a existência nacional de Judá terminaria por meio dos babilônios. A ascensão do perverso Manassés ao trono de Davi sem dúvidas alguma embotou as perspectivas imediatas do remanescente justo.

Certamente, em companhia de Israel, eles antecipavam a iminência da condenação de Judá, enquanto eram testemunhas do derramamento de sangue inocente em Jerusalém.

O que parece certo, e isso é apresentado por Isaías, é que o exílio por vir era certo. Que a Babilônia seria o destino de seu exílio final era igualmente certo, visto que ele indicou especialmente esse fator na mensagem que dirigiu a Ezequias (Isaías 39).⁶

Nesta perspectiva nós entendemos o apelo de Deus à pecaminosidade de Israel:

“Escutem, terras do mar, e vocês, povos de longe, prestem atenção! O Senhor me chamou desde o meu nascimento, desde o ventre de minha mãe fez menção do meu nome.

Ele fez a minha boca como uma espada aguda, na sombra da sua mão me escondeu. Ele fez de mim uma flecha polida, e me guardou na sua aljava.

E me disse: "Você é o meu servo, você é Israel, por meio de quem hei de ser glorificado."

Mas eu disse: ‘Tenho trabalhado em vão; gastei as minhas forças por nada e à toa.’ Todavia, o meu direito está diante do Senhor, a minha recompensa está diante do meu Deus.

Mas agora diz o Senhor, que me formou desde o ventre para ser o seu servo, para trazer Jacó de volta e reunir Israel a ele, porque sou glorificado diante do Senhor, e o meu Deus é a minha força.

Sim, ele diz: ‘Para você, é muito pouco ser o meu servo para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta o remanescente de Israel. Farei também com que você seja uma luz para os gentios, para que você seja a minha salvação até os confins da terra.’

O Senhor, o Redentor e Santo de Israel, diz ao que é desprezado, ao que é detestado pelas nações, ao servo dos dominadores: ‘Os reis o verão e se levantarão; os príncipes se inclinarão diante de você por amor do Senhor, que é fiel, e do Santo de Israel, que o escolheu.’” Isaías 49.1-7⁷

Como mencionado acima, a guerra é o contexto do capítulo 49 de Isaías. Na verdade, a maior parte do livro de Isaías é sobre guerra. Primeiro, a Assíria trouxe guerra a Israel. Agora, a Babilônia vem para destruir. Israel, o povo escolhido de Deus será feito cativo, escravo, prisioneiro de guerra por causa de seu pecado. Sua cidade real e seu templo serão destruídos com espadas e flechas por causa de sua teimosia e idolatria. O povo perderá sua terra, será deportado e um rei estrangeiro os governará porque eles foram cegos e surdos à palavra de Javé.

⁶ Schultz, Samuel J. A história de Israel no Antigo Testamento / Samuel J. Schultz; tradução João Marques Bentes. — São Paulo: Vida Nova, 2009, pg.354,365.

⁷ Bíblia Sagrada. 2017b.

Todavia, a guerra atormenta a humanidade desde o primeiro pecado no Jardim do Éden. Irmão se levantou contra irmão. Caim matou Abel. E começou com as pessoas não ouvindo a Palavra de Deus e não controlando sua raiva.

A guerra ainda está acontecendo agora. É a guerra pelas próprias almas de toda a humanidade.

Se voltarmos ao capítulo 14 de Isaías, veremos que Satanás foi expulso do céu porque tentou subir ao trono de Deus. Em outras palavras, ele queria ser como Deus. E depois que ele é expulso, Satanás vai para o Jardim do Éden e com o mesmo pecado que ele foi expulso do céu ele perguntou a Adão e Eva em Gênesis capítulo 3 “Vocês não querem ser como Deus?” Satanás sabia exatamente o que estava fazendo. Ele era astuto. Ele sabia que Adão e Eva seriam expulsos da presença de Deus se pecassem porque foi exatamente isso que aconteceu com ele.

Por causa do pecado, todos os seres humanos são cativos de Satanás. Como um dragão, Satanás nos mantém em seu covil, acorrentados ao nosso pecado, sendo torturados e aguardando a execução.

No entanto, o Senhor tem uma arma secreta - o Santo de Israel; um cavaleiro nascido para lutar. De fato, quando Jesus nasceu, os anjos cantaram: “Glória a Deus nas alturas, paz na terra e boa vontade para com os homens”.

A missão de Jesus - Ir atrás das linhas inimigas, atrapalhar os planos do inimigo, resgatar os prisioneiros de guerra.

As Forças Especiais do nosso País fazem isso hoje - Vá atrás das linhas inimigas, interrompa os planos do inimigo, resgate os cativos. O Santo de Israel é mais impressionante do que os operadores das Forças Especiais mais bem treinados.

“Assim diz o Senhor: ‘No tempo aceitável eu escutei você e no dia da salvação eu o socorri. Eu o guardarei e o farei mediador da aliança com o povo, para restaurar a terra e repartir as propriedades devastadas, para dizer aos presos: ‘Saíam da prisão!’, e aos que estão em trevas: ‘Venham para fora’” (Isaías 49.8-9).

Nascido de uma mulher, Jesus foi para trás das linhas inimigas. No entanto, uma vez que Jesus encarnou pelo Espírito Santo, Seu sangue não foi manchado pelo pecado original. Jesus interrompeu os planos de Satanás não apenas ouvindo a Palavra de Deus, mas vivendo a

Palavra de Deus perfeitamente em Suas ações. E na cruz Jesus, a flecha polida de Deus, a bala de prata de Deus, destrói os inimigos ao esmagar a cabeça da antiga serpente.

E assim o guerreiro se torna aquele destruído pela guerra. Essa foi a primeira parte da missão de Jesus. A segunda parte está muito ligada à primeira e é desfazer os efeitos da guerra.

Anteriormente, eu disse que todos os seres humanos são atormentados pela guerra. A então bela e perfeita criação de Deus geme em agonia. Não ouvir a Palavra de Deus, inimizade (que é ódio), dor, desejo de governar e relacionamentos rompidos são consequências da guerra.

Tudo isso começa no coração humano.

Qual é a solução, a cura? E lembre-se de que tem que ser uma solução que não apenas ponha fim às guerras, mas também mude os corações. Tem que ser uma cura que não apenas traga paz, mas elimine a inimizade. A solução deve desfazer completa e totalmente os efeitos da guerra. A cura deve trazer liberdade aos cativos, curar os feridos, trazer justiça aos malfeitores e ressuscitar os mortos. Em essência, a solução, a cura deve ser como se nunca houvesse uma guerra.

A resposta de Deus aos efeitos da guerra é que o Santo de Israel tome o nosso lugar. Ele redimirá Israel.

Muitas vezes, quando ouvimos a palavra “resgatar”, pensamos em comprar de volta. Neste contexto, nos capítulos 40-55 de Isaías, a forma verbal está ligada a trazer shalom - paz. O Redentor, o Santo de Israel, não apenas irá atrás das linhas inimigas, atrapalhará os planos do inimigo, resgatará os cativos, mas também trará a paz. Em uma substituição milagrosa, Jesus, o Senhor dos Exércitos, traz a paz entre Deus e a humanidade. Ele corrige o mundo. Ele faz com que seja como antes da guerra. Liberdade e justiça para todos.

1 Coríntios 1.1-9

A primeira, quanto a segunda carta aos coríntios, são cartas enviadas para uma determinada ocasião ou acontecimentos envolvendo pessoas específicas e motivadas por

temas concretos. Nesta passagem de 1 coríntios 1.1-9, há um início ou saudação (vrs.1-3) e ação de graças pela obra favorável de Deus nos crentes da igreja em Corinto (vrs.4-9).⁸

“Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus, e o irmão Sóstenes, à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todos os lugares invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.

Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês.

Sempre dou graças ao meu Deus por vocês, por causa da graça de Deus que foi dada a vocês em Cristo Jesus.

Porque em tudo vocês foram enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento, assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vocês, de maneira que não lhes falta nenhum dom, enquanto aguardam a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ele também os confirmará até o fim, para que vocês sejam irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

Fiel é Deus, pelo qual vocês foram chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.” 1 Coríntios 1.1-9⁹

Neste chamado é possivelmente apresentado o que podemos identificar como um líder principal da Igreja e diz respeito à Mensagem; em outras palavras, cada apóstolo chamado recebeu do Espírito Santo uma grandeza de autoridade especial quanto à sua mensagem pela própria nomeação e vontade de Deus. O chamado é para a igreja, identificando a ausência de qualquer Governo Eclesiástico fixo, pois todos foram separados para Cristo, que quer dizer que, quem está “em Cristo” é um “santo”. Indicando também que esta carta é dirigida não apenas à igreja de Corinto, mas também a todas as demais igrejas, e para sempre. Dando assim, um forte choque até mortal nos cristãos que afirmam que Cristo pertence a eles mesmos e às suas próprias seitas, etc.

Contudo, a graça e paz são como o início de todas as bênçãos, e fim de todas as bênçãos (início – graça; fim – paz); tudo tornado possível pela cruz que coloca o Pai em primeiro lugar; nessa função Paternal, Ele é a fonte de toda boa dádiva e todo dom perfeito, mas isso por meio de Jesus Cristo e do que ele fez na cruz. Também, a ação de graças é tratada como um transbordamento natural de um coração cheio. Como já dito, toda graça, que é bondade de Deus, é tornada possível pela cruz, e somente pela cruz. Que conseqüentemente

⁸ Carson, D. A. Introdução ao Novo Testamento / D. A. Carson, Douglas J. Moo e Leon Morris ; | tradução Márcio Loureiro Redondo | . — São Paulo: Nova Vida, 1997, pg. 287.

⁹ Bíblia Sagrada. 2017c.

nos indica a fonte de toda coisa boa, que é Cristo Jesus junto com as promessas de Deus que ele mesmo pronunciou ou deu desde o início dos tempos.¹⁰

No entanto, o que podemos perceber sobre tudo o que foi apresentado até aqui da carta de 1 Coríntios 1.1-9, é que temos a redenção, e isso é maior do que tudo que possa estar diante de nós e, conseqüentemente, o meio que Deus deu para equipar a sua igreja a fim de ensinar um ao outro na expectativa pelo retorno glorioso de Cristo. Fiel é Deus. Mesmo quando formos infiéis, Deus irá sustentar aqueles que são chamados à comunhão com apoio dos irmãos na fé.

Rev. Giovanni S. Immich

¹⁰ Bíblia de Estudo do Expositor. Ministério de Jimmy Swaggart. Segunda Edição Revisada, 2015, pg. 2068.